

DOIS COMPANHEIROS

Leonel e Benjamin, dois velhos amigos do plano espiritual, mutuamente associados no êrro e na reparação, depois de minucioso exame do passado, decidiram-se a pedir concessão de novas experiencias no mundo. Esposando opiniões diversas entre si, buscaram o orientador, ansiosos da necessaria permissão para o pronto regresso á luta humana.

Após anotar-lhes as observações, sorriu o mentor amigo e obtemperou:

— E' oportuna a solicitação: Vocês necessitam intensificar o aprendizado, iluminar o entendimento, adquirir sabedoria. Escolheram ambos o mesmo genero de provas?

Levantou-se Leonel, explicando:

— Estamos acordes no pedido, mas, não temos a mesma preferencia no capitulo das tarefas. Por minha parte, desejaria a oportunidade de movimentar patri-monios terrestres, nos circulos da fortuna e da auto-ridade...

Antes que êle terminasse, Benjamin embargou-lhe a palavra e esclareceu:

— Ca por mim, escolhi a condição de pobreza e sofrimento. Pediria, se possível, a supressão de toda possibilidade de contentamento na Terra. Encareço problemas de penuria e dificuldades, a-fim-de valorizar o que hei recebido da Providencia.

Estampando no semblante o sorriso sereno da sabedoria, o generoso orientador considerou:

— Não posso interferir na liberdade de ambos.

Conhecem vocês a extensão dos debitos contraídos. De algum tempo, sou testemunha da luta enorme em que se empenharam para o resgate. Fizeram jús, por isto, a novo ensejo de trabalho e elevação. Devo ponderar, todavia, que embora divergentes na escolha, ainda não poderão afastar-se um do outro, na proxima experiencia de redenção. Partilha no erro determina partilha de responsabilidades e consequencias. Ser-lhes-ão abertas as portas do serviço santificador. Não se des-unam, pois, nos caminhos da purificação, jámais desprezem a possibilidade de aprender. Fortuna e pobreza são bancas de prova na escola das experiencias terrestres. São continentes da probabilidade. Ambas oferecem horizontes largos a divinas realizações. Que saibam receber as benções de Deus, são os meus votos.

Leonel e Benjamin ouviram os conceitos judiciosos, renovaram promessas e partiram mais tarde. Atendendo a própria escolha, nasceu o primeiro na casa farta de rico proprietario rural, que lhe fôra muito amado noutras existencias. Daí a dias, velha serva da casa rica era igualmente mãe, fornecendo ao segundo o ensejo de realizar os planos traçados.

Enquanto houve paisagens risonhas de infancia, ambos os companheiros, tão unidos pelo coração e tão distantes pelo nascimento, viveram no róseo céu da harmonia; mas quando Leonel começou a sorver o conteúdo dos livros propriamente do mundo, verificaram-se os primeiros sinais de incompreensão. Cada vez que o joven bem nescido regressava ao círculo doméstico em gôzo de férias escolares, assinalava-se maior distancia entre êle e o camarada da meninice. Quando o anel de grau lhe brilhou nos dedos, estava consumada a separação. Passando a administrar interesses da familia nos estabelecimentos do campo e da cidade, era ele o chefe, enquanto Benjamin se classificava no estenso quadro dos servidores.

Nessa zona de testemunho ativo, entenderam que deviam proceder como estranhos, absolutamente separados entre si. No fundo, admiravam-se e amavam-se

reciprocamente; contudo, as ilusões terrestres enceguciam-nos.

Se Leonel se mostrava mais energico, atento às responsabilidades do administrador, desfazia-se Benjamin em críticas acerbas e gratuitas, levado pelo despeito. Se Benjamin aumentava, involuntariamente, a lista de necessidades pessoais, multiplicava Leonel o rigor, levado pelo autoritarismo.

A certa altura da experiencia, não mais se saudaram um ao outro. Atristaram-se, trocaram acusações mutuas. O servo abandonou o trabalho diversas vezes, desejoso de experimentar a sorte em regiões diferentes; todavia, incapaz de iludir o espirito da Lei, voltava sempre, implorando readmissão. Leonel, por sua vez, renovava a concessão de serviço, embora com agravo crescente de exaspero e tirania reciprocos. Se o empregado solicitava melhoria de salario, o patrão restringia a remuneração e os beneficios.

Embragado na visão de lucros fabulosos, Leonel pusera a mente no egoismo total. Desvairado de inconformação, Benjamin concentrava-se na rebeldia, daí resultando aumento intensivo de vaidade, orgulho, presunção, ciume, despeito e indisciplina no coração de ambos.

A Providencia Divina, que jamais deixou criaturas em abandono, enviou-lhes socorro através da assistencia religiosa. Mas o patrão, afeiçoado ao catolicismo romano, inclinava toda leitura edificante a favor da propria causa, valia-se dos conselhos do sacerdote amigo que o assistia, para justificar os erros e o seu feitio egoistico. Obsecavam-no o apêgo ao dinheiro e a idéia de lucros fáceis. Quanto ao empregado, tornara-se espiritista convicto, porém, cegavam-no a inconformação e a revolta. Qualquer advertencia dos instrutores espirituais era interpretada ao inverso. Se o amigo do outro lado da vida aludia á paciencia, não enxergava ele a inconformação propria e sim o defeito alheio, ou a insuficiencia dos outros. Se ouvia dissertações sôbre a caridade, lembrava os afortunados do mundo, com ironia. Benjamin era, afinal, desses enfermos que consideram o

remedio excelente para outrem, mas, nunca para si mesmos. Enquanto Leonel se valia das consolações da igreja católica por consolidar tradições autocráticas, Benjamin aproveitava as lições do Espiritismo para armazenar indisciplinas e difundir desesperações.

Absolutamente envenenados de teorias mentirosas, terminaram ambos a experiencia humana, na posição de inimigos irreconciliaveis.

Despertando, na vida real, sentiam-se estranhamente algemados um ao outro. Cercavam-nos sombras espessas e tristes, e como se houvessem enlouquecido, perdendo a luz da memoria, sómente a custo de muitos anos conseguiram fixar recordações das existencias obscuras.

Quando a lembrança lhes felicitou o espirito abatido, compreenderam a situação, desolados e puseram-se a procura daquele mentor generoso que lhes havia banhado o coração de sabios conselhos.

Depois de longo tempo, que lhes marcou angústias dilacerantes, foram readmitidos á presença do carinhoso orientador, que, ante as lagrimas de ambos, exclamou serenamente:

— Não estranho a dor que lhes fere o espirito enfêrmo, á face do tempo perdido e do ensêjo malbaratado. Não lhes faltou inspiração divina para o exito necessario. Entretanto, esqueceram, mais uma vez, a lei do uso, internando-se no abuso criminoso, olvidando que pobreza e fortuna constituem oportunidades do serviço divino na Terra. Os que administram são mordomos, os que obedecem são operarios, mas, no coração augusto de Nosso Pai, estamos inscritos indistintamente na categoria de cooperadores de suas obras. Se era justo obter moderação, paciencia, confiança, fé e resistencia sublime com os valores da pobreza e ganhar humildade, ponderação, entendimento, auto-dominio, bondade e paz com os valores da riqueza, adquiriram vocês desesperação, rebeldia, vaidade e ruina. Não posso asseverar que voltaram piôres que no passado escabroso, porque ninguém regride na evolução perpétua da vida; mas posso afiançar que voltaram mais sujos. A crise de ambos é de estacionamento complicado. Enquanto outros ir-

mãos nossos costumam deter a marcha em jardins ou florestas, preferiram vocês a parada em lamaçal inconcebível. Valeram-se das sagradas posições de administrar e obedecer, tão só no proposito de oprimir e menosprezar. Esqueceram que todo trabalho honesto, no mundo, é titulo da Confiança Divina. Não observo qualquer traço de superioridade moral entre um e outro. Ambos faliram desastrosamente. E' a dolorosa experiencia dos que prometem sem saberem cumprir, é o fracasso do aprendiz pelo descuido proprio. Não vos declarei que pobreza e riqueza são continentes da probabilidade? Cultivaram, porém, a terra das concessões benditas enchendo-a de ervas venenosas e povoando-a de monstros e fantasmas. Mascararam-se a si mesmos e caíram no pantano. Que posso fazer, agora, senão lamentar a imprevidencia?

Ambos os companheiros de infortunio ouviam-no em pranto.

Reunindo todo o cabedal de energias proprias, Leonel adquiriu coragem e interrogou:

— Não poderíamos, entretanto, recomeçar juntos a prova da fortuna e da pobreza? Estou convencido de que venceremos agora.

— Sim — respondeu o instrutor sabiamente — a medida é possível. No entanto, segundo observei, vocês regressaram enlameados. A oportunidade desejavel, por enquanto, é a de se lavarem convenientemente, afim de prosseguir caminho.

Calou-se o mentor amigo. Leonel e Benjamin entenderam sem dificuldade. E depois de algum tempo renasciam na Terra, procurando o tanque fundo e vasto do sofrimento.

A QUEIXOSA

Benvinda Fragoso tornara-se amplamente conhecida pelas suas queixas constantes. Quem a ouvisse na relação dos fatos comuns afirmaria, sem hesitar, que a infeliz arrematara todos os desgostos do mundo.

Orfã de pai e mãe, vivia a custa de salario modesto, na fábrica de toalhas, onde fôra admitida por osequio de amigos devotados. Todavia, se a existencia era laboriosa, não faltavam recursos por torna-la melhor. Não se casara, mas dois sobrinhos inteligentes e generosos faziam-lhe companhia no ambiente doméstico. Os progenitores não lhe deixaram haveres em especie, mas sempre legaram á filha o patrimonio do lar, edificado a preço de sublimes sacrificios.

Benvinda rodeava-se de oportunidades benditas, mas não sabia aproveitar-las. Cristalizara-se nas queixas dolorosas, aniquilando as proprias energias. A mente enfermeira desfigurava as sugestões mais belas da vida diária.

— Sou profundamente infeliz — dizia á uma colega de trabalho — vivo isolada, á maneira de animal sem dono, ao léu da sorte. Morrer seria para mim uma felicidade. Diz-se que o fim é sempre doloroso. Não será, porém, mais agradável alcançar o termo do caminho no seio de tantas sombras e surpresas angustiosas?

— Não diga isso, Benvinda — observava a companheira com intimidade — temos saude, não nos falta trabalho, teus sobrinhos gostam de ti. Não nos sintamos desditosas, quando a oportunidade de serviço continúa em nossas mãos.

Mal humorada — explodia a queixosa, exasperada: